



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1093

24.02.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 6

Agora ficou finalmente provado que a reacção não é fiável a nível nacional - independentemente de todas as frases nacionais: O NPD, ainda a força do campo nacional com o maior número de membros e a mais organizada a nível nacional, retirou-se furtivamente da frente de resistência. A Acção W tinha-se tornado demasiado radical para ela!

Três acontecimentos conduziram, 20 anos após a proibição do SRP, ao despertar do chamado "neonazismo":

A fundação do BDNS em 1968 chamou a atenção da opinião pública para o facto de ainda existirem, ou já existirem de novo, nacional-socialistas na Alemanha.

O fracasso do NPD nas eleições para o Bundestag de 1969 mostrou aos activistas do campo nacional que a combinação de nacionalismo e democracia liberal não é natural e não é recompensada pelo sistema.

O surgimento e a desintegração da Aktion WIDERSTAND 1970/71 reuniram pela primeira vez uma juventude revolucionária de direita que se sente traída pelas antigas associações nacionais reaccionárias.

Após o fracasso da campanha WIDERSTAND, os acontecimentos chegaram a um ponto tal que o cronista teve dificuldade em acompanhar: o NPD dividiu-se e a sua ala revolucionária formou a campanha NEUE RECHTE (ANR) em 1974. Formam-se novos movimentos, como a Iniciativa dos Cidadãos Alemães (DBI) do advogado Manfred Röder, que obtém êxitos propagandísticos espantosos e pretende salvaguardar os interesses do Reich alemão, que continua a existir, através da realização de congressos imperiais.

Thies Christophersen, cujo folheto "Die Auschwitzlüge" (A mentira de Auschwitz) desempenhou um papel importante na exposição da mentira propagandística dos seis milhões de judeus assassinados, fundou a Bürger- und Bauern-Initiative (BBI). Grupos mais pequenos, já existentes, manifestam-se mais fortemente, por exemplo, a Deutsch-Völkische Gemeinschaft (DVG), a Unabhängige Freundeskreise (UF) ou a Kampfbund Deutscher Soldaten (KDS).

No Terceiro Reich, a juventude alemã estava organizada na Juventude Hitleriana. Hoje, a juventude alemã decente luta por um Quarto Reich nas fileiras da **Frente de Acção dos Nacional-Socialistas (ANS)** e na organização clandestina **NSDAP/AO**.

Já em 1971, o americano-alemão Gerhard Lauck tinha fundado nos Estados Unidos a NSDAP/Organização Estrangeira, que se encarregou de fazer uma campanha de propaganda clandestina em toda a Alemanha a favor do levantamento da proibição nazi. Em 1974, Lauck realizou uma aclamada digressão de conferências pela RFA. O ponto alto foi um comício na Haus des Sports, em Hamburgo, com a presença de mais de uma centena de nazis organizados no Norte da Alemanha e organizados pelo BBI. O "Estado mais livre da história da Alemanha" voltou a atacar: Gerhard Lauck, líder do partido NSDAP/AO, foi expulso e proibido de entrar no país.

Mas, mais uma vez, era demasiado tarde:

O movimento de libertação alemão espalhou-se agora como um incêndio e, com o rápido crescimento das células do movimento clandestino nazi, a situação mudou fundamentalmente. Enquanto os anteriores grupos "neo-nazis" (DBI, BBI, DVG, KDS, etc.) tinham apelado e organizado sobretudo os antigos militantes, enquanto os jovens se organizavam na Nova Direita, cada vez mais sectária, o recém-formado Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães conquistou e influenciou imediatamente a juventude deste país.

Embora não possa trabalhar abertamente, o NSDAP/AO está a influenciar grupos de jovens revolucionários em toda a Alemanha que trabalham legalmente e abraçam a principal reivindicação do movimento clandestino. Desde 1974, este

apelo não foi silenciado. Milhares de jovens alemães reclamam alto e bom som:

LEVANTEM A PROIBIÇÃO DO NS! Queremos ser servos de um futuro NSDAP que reconstruirá o Reich dos alemães!

Em 26 de Novembro de 1977, tomei a iniciativa. Num comício da Bürgermeinschaft de Hamburgo, os nacional-socialistas, principalmente do Norte da Alemanha, seguindo as minhas propostas, decidiram fundar um novo partido político que exigiria abertamente o levantamento da proibição do NSDAP. Na altura, a fundação foi apoiada essencialmente pelas seguintes organizações

A "**Organização Alemã dos Negócios Estrangeiros**", cuja "Ajuda Silenciosa à Alemanha", tem por objectivo apoiar financeiramente os prisioneiros de consciência nacionais.

A "**Kampfbund Freiheit für Rudolf Hess**", da qual surgiria mais tarde a Juventude Anti-Comintern, cujas actividades alegadas ou reais em Hanôver interessavam já nessa altura a imprensa nacional e estrangeira, bem como os serviços secretos israelitas.

A **Frente Nacional Revolucionária dos Trabalhadores**, que surgiu em Bremen a partir dos restos da "Nova Direita" e que agora professa claramente o nacional-socialismo.

O núcleo do novo movimento era, no entanto, o **Freizeitverein Hansa**, que eu tinha criado em Hamburgo no Verão de 1977 com alguns jovens militantes. O Freizeitverein Hansa já se tinha tornado conhecido em Hamburgo: Eu próprio fui acusado publicamente de publicar um jornal ilegal de combate das SA de Hamburgo, chamado "Der STURM". O Freizeitverein Hansa, insistentemente designado pelos comunistas como "Hansa Gang" e que, na opinião das autoridades de protecção do Estado, não passava de um nome de fachada para as SA locais, foi considerado responsável por uma série de campanhas de pintura com spray e pela colagem em massa de cartazes com a suástica do NSDAP/AO.

Na noite de 1 de Setembro de 1977, fui preso com dois outros camaradas do clube de lazer por estes motivos (violação do parágrafo 86 - propaganda nacional-socialista). O eco na imprensa foi enorme.

O jornal BILD escreveu: "*O bando da suástica disfarçou-se de clube de lazer*" e "*Apanharam os que usavam a suástica!*"

A polícia declarou que, após meses de investigações, algumas das quais muito difíceis, o "fantasma neo-nazi" em Hamburgo tinha terminado. Mas as coisas acaba-

ram por ser bem diferentes. Mais uma vez, o clube de lazer Hansa fez manchetes quando nos deslocámos a Soltau com alguns camaradas e fizemos uma guarda de honra em frente à casa do oficial das SS Kappler, que tinha acabado de ser libertado da prisão italiana. As fotografias desta guarda de honra deram a volta ao mundo. Com os camaradas do clube de lazer Hansa, fundei a Frente de Acção dos Nacional-Socialistas (ANS) em Dezembro de 1977. Para além das reivindicações "Parem a construção de centrais nucleares" e "Lutem contra o comunismo", formulei nessa altura o principal ponto do programa do novo partido: **ABOLIR A PROIBIÇÃO DO NUCLEO.**

Citação do programa de combate da ANS

Os membros da Frente de Acção dos Nacional-Socialistas não são Nacional-Socialistas no sentido convencional. No entanto, exigimos o levantamento da proibição nazi pelas seguintes razões

A proibição é ineficaz: desde 1971, um NSDAP ilegal funciona na República Federal sem que as autoridades de protecção do Estado o possam impedir.

A proibição é injusta: a proibição do NSDAP é incompatível com os fundamentos de uma democracia liberal. Tendo em conta a livre actividade política dos comunistas, maoístas e anarquistas, a continuação da proibição do NS é incompreensível.

A proibição continua a ser uma lei de ocupação: mais de trinta anos após a derrota alemã, as pessoas são perseguidas na Alemanha por causa das suas opiniões políticas. Isto é feito com base nas leis que os vencedores aliados nos impuseram em 1945. O levantamento da proibição nazi, que se tornou absurda, seria um sinal da reconquista da soberania do Estado alemão ocidental. A sua manutenção seria a prova do contrário.

A proibição impede a solução dos problemas actuais: Em poucos anos, o nacional-socialismo eliminou o desemprego em massa, restabeleceu a paz social, aumentou o bem-estar público, uniu todos os alemães e alcançou fama mundial para o Grande Reich Alemão. Hoje, são necessárias outras soluções, porque a história não se repete! No entanto, a continuação da proibição nazi dá às forças anti-alemãs a oportunidade de suprimir qualquer movimento para o ressurgimento da Alemanha como uma continuação do NSDAP.

Para quem está de fora, esta confusão de nomes e termos é difícil de compreender e as constantes novas fundações são apenas um sinal de sectarismo mal sucedido. E uma coisa deve ser dita com toda a clareza neste momento:

A história da oposição nacional desde 1945 é a história de uma derrota constante. Foram necessários vinte anos e uma nova geração para ultrapassar as consequências da proibição do SRP. Vinte anos em que quase ninguém se atreveu a professar um nacional-socialismo, uma revolução de direita.

O Serviço de Protecção do Estado enumera mais de 100 grupos nacionais e pequenos grupos.

Para nós, a situação é muito mais simples:

Dentro do campo nacional, distinguimos apenas reaccionários e revolucionários. Os reaccionários não nos interessam. O seu desespero e a sua falta de êxito são demasiado evidentes. No entanto, entre os revolucionários, no decurso de 1977/78, o movimento do nacional-socialismo afirmou-se tal como o NSDAP/AO na clandestinidade. E pela mesma razão:

Porque a juventude já passou! É certamente muito cedo para escrever a história do PND, mas independentemente do futuro incerto, três acontecimentos asseguram o seu lugar na história política do nosso tempo:

A ANS foi o primeiro e único partido político na RFA a defender o levantamento da proibição do NSDAP (Programa de Combate da ANS).

O ANS foi o primeiro movimento político do pós-guerra a apelar à comemoração de Adolf Hitler e à criação de uma placa comemorativa de Adolf Hitler. (Convite para o comício central do movimento de 6 de Junho de 1978).

O SNE foi a primeira organização nacional do pós-guerra a não ceder às medidas arbitrárias dos democratas e não só pregou a resistência, como também a ofereceu (batalha campal com a polícia em 22 de Julho de 1978 em Lentförden/Schleswig-Holstein).

O PND não é um fim em si mesmo. Entre outras coisas, deve contribuir para alargar o âmbito legal, para mostrar a falta de sentido da continuação da proibição nazi e para recrutar novos apoiantes, especialmente jovens, para o movimento de liberdade alemão. Este tipo de trabalho político só faz sentido se conseguirmos cumprir estas três tarefas. A curta história do nosso movimento mostra a justeza da minha estratégia. Foi minha vontade que, completamente desligados das velhas associações, começássemos do zero e nos apoiássemos, quase exclusivamente, na juventude. Na construção de um movimento, há que ter em conta o seguinte:

Disciplina:

Quando fundei a Associação de Lazer Hansa, ficou claro desde o início que eu era o líder e tinha comando e autoridade ilimitados. Numa organização recém-fundada, apenas alguns estão inicialmente preparados para reconhecer tal pretensão de liderança. Por isso, faz sentido não persuadir todos os que têm a visão correcta do mundo a aderir no início, mas apenas aqueles que se submetem incondicionalmente à nova liderança. Se esta regra não for respeitada, o movimento já carrega as sementes da desintegração. O erro de quase todos os grupos nacionais nos últimos vinte anos foi verem-se a si próprios como um movimento de mobilização, como se quisessem unir o campo nacional. Nós renunciámos a esta ideia errada. Não reunimos todos os nacional-socialistas, mas apenas aqueles que estão dispostos a obedecer.

Reivindicação de supremacia:

Tornou-se um mau hábito para alguém que acaba de reunir sete homens à sua volta acreditar que deve criar o seu próprio clube. Regra geral, é apenas a sua própria ambição que dita este plano, mas para os seus possíveis futuros apoiantes, que está agora a recrutar diligentemente entre 99 outras associações nacionais que surgiram de forma semelhante, ele traça com eloquência um quadro de diferenças ideológicas profundas. Depois de o clube se ter consolidado, apela à unificação do campo nacional. Não joguei este jogo desde o início. Como já referi, consideramo-nos servidores do movimento que, por si só, representa a Alemanha. Por isso, deixei fundamentalmente claro que nenhum militante do nacional-socialismo pode simultaneamente juntar-se a outro. Nós somos a força decisiva no movimento de libertação alemão, temos a estratégia correcta e uma liderança incontestável. Aqueles que não gostam devem ir para onde possam discutir e votar.

Outras organizações ou são nossos adversários - incluindo sobretudo grupos conservadores nacionais que reconhecem a democracia - ou são bons camaradas com quem praticamos uma unidade de acção ocasional. No entanto, não temos grande interesse em ninguém que não cumpra, como nós, a vontade do Führer e que, por isso, nos pertença. Não colecionamos grupos, mas sim camaradas individuais do povo, e não aceitamos qualquer pessoa que ache que está "na moda" ser "neonazi". Também é melhor expulsar metade dos membros do que deixar que surjam dúvidas sobre o curso. Comecei com apenas três camaradas e consegui. Para os movimentos do nosso género, o que conta neste momento não é a massa, mas a qualidade. É preciso também saber aprender com o inimigo: neste momento, precisamos de um movimento de quadros disciplinado, unido e duro como ferro, uma organização quase "leninista" de revolucionários que querem obedecer para poderem vencer.

Criar uma agitação:

A tarefa mais importante de um movimento ainda pequeno é evitar que se transforme numa seita. A reivindicação de supremacia, de uma liderança com responsabilidade interna, deve ser combinada com a vontade e a capacidade de levar a nossa visão do mundo às pessoas. Se isto não for bem sucedido, formar-se-á uma seita que apenas apresentará uma imagem ridícula aos de fora:

Alguns lunáticos fanáticos que acreditam que têm a verdade, mas ninguém acredita neles ou está sequer interessado neles. O acampamento nacional tem tentado, sem sucesso, durante décadas, evitar a aparência de um culto:

Organiza comícios - e só aí encontra apoiantes convictos, a quem explica pela enésima vez por que razão tem razão. Distribui-se folhetos que ninguém lê e vendem-se jornais que não interessam a ninguém. Desta forma, os dirigentes nacionais desgastam o activismo dos seus apoiantes até se fartarem e se demitirem ou se juntarem a nós.

Raramente distribuimos folhetos, não temos bancas de informação, mas as nossas manifestações e acções causam uma agitação mundial e a nossa existência preocupa a Segurança do Estado. O relatório de 1977 sobre a protecção da Constituição qualifica pela primeira vez o "neonazismo" como "perigo para a ordem pública". O segredo do nosso sucesso político é a utilização dos meios de comunicação social. Como uma roda de oração tibetana, a oposição nacional queixa-se de que - apenas por razões financeiras - não consegue romper o muro do silêncio. No nosso sistema, os meios de comunicação social têm duas tarefas - criar uma "consciência democrática", que o sistema exige das suas sinagogas rotativas, e fornecer uma história interessante, que o público exige. Nesta situação, basta que a ANS ou outras organizações de luta do nacional-socialismo toquem num tabu para que os jornalistas sintam o cheiro de um bom título. Mas há dezenas de tabus nas ruas da Alemanha:

O problema judeu, a fraude do gaseamento, a mentira da culpa da guerra, a grandeza histórica de Adolf Hitler, o NSDAP ilegal.

E os meios também são simples: trinta homens com botas e camisas castanhas, uma placa comemorativa de Adolf Hitler, ou a confissão simples e honesta: **"Não sou democrata"**.

Este sistema é tão instável, os seus governantes tão inseguros, que reagem a estes desafios, que no fundo são muito simples, como se estivessem sentados numa tábua de pregos. A imprensa uiva, o aparelho judiciário e policial é posto em acção e as grandes manchetes tiram um pequeno movimento da sua insignificância política. De um só golpe, milhões de pessoas sabem que existimos. Murmuram uns para os outros:

"Eles voltaram." e também "Na verdade, não nos safámos mal com Adolf Hitler."

Depois, o sistema apercebe-se de que cometeu um erro e ordena: **silêncio.**

Nesta situação, é a arte de um dirigente político manter vivo o sensacionalismo da imprensa, inventar algo de novo. Mas se tudo não ajuda e o muro de silêncio parece ser inquebrável, então a imprensa estrangeira ajuda-o, ou então pisa um pouco os pés dos sionistas.

Jovens líderes:

Por muito importante que seja construir o movimento de acordo com o princípio do líder, é também necessário evitar um culto do líder. Nunca dei importância ao cultivo de seguidores pessoais. A minha tarefa era antes inspirar os jovens para o nacional-socialismo. É importante que a liderança e a responsabilidade recaiam sobre o líder, mas é igualmente necessário formar jovens líderes capazes desde o início e nomear um deputado que é o único que está informado sobre tudo. Há uma enorme taxa de desgaste de líderes nas nossas fileiras. O nosso trabalho político não é isento de perigos e só pode ser bem sucedido se o dirigente político der um bom exemplo aos seus camaradas. Cada militante corre riscos, mas o dirigente pode ter a certeza de que será perseguido pela segurança do Estado, deve estar preparado para pôr em risco a sua casa e o seu trabalho, sacrifica os seus bens e o seu tempo livre, é também ele que é olhado quando vai para a prisão, o que é quase inevitável na nossa república, onde todos têm o direito de "**expressar livremente a sua opinião por escrito, imagem e som**".

Tudo isto deve ser conhecido por aqueles que querem servir o movimento como embaixadores, e os jovens dirigentes devem ser educados neste espírito, a fim de criarem com o movimento um instrumento de aço que intervirá um dia com a perspectiva de sucesso e moldará o futuro do nosso povo.



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenterror, Verfolgung, Vertreibung und Völkermord haben nicht aufgehört, das Kalte die grössten bis heute geschahen Völkermord Adolf Hitler zu vereiteln.
Alle Nationalsozialisten sind unangenehm offene Völkler- und Rassenmörder. Altes Schicksal ist Schicksal im Kampf um die Erlangung unserer rassen Völkler.
Die Bewegung ist zwar nicht geworden, aber die Größe des kriegsgelebten Völkermord ist heute noch viel grösser als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend gegen die Juden, die "Völkermord" - gegen alle rassen Völkler (I) - zu begreifen. Seine Mittel und Zwecksetzung, Überforderung und Rassenmord.
Ob "Neger" oder "Südländer", ob im Weltkrieg oder im Rassenkampf, ob im Propagandakrieg beauftragt oder auf eigene Initiative, solange der Jude Nationalsozialist ist seine Pflicht!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with his side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Neger" or "Südländer", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!